

Esternotomia Parcial: Uma alternativa na abordagem cirúrgica da valva mitral

ZELY S A M ALMEIDA, HENRIQUE MADUREIRA DA ROCHA
COUTINHO, GABRIEL R BITTENCOURT, LETICIA L LESSA, GUSTAVO
KIKUTA, JOAO C JAZBIK e JOAQUIM H S A COUTINHO

Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A esternotomia completa tem sido utilizada como principal acesso cirúrgico ao coração desde o início da cirurgia cardíaca na década de 1950. Uma das piores complicações da cirurgia convencional é a deiscência do esterno que ocorre com mais frequência no seu terço distal e no manúbrio, o presente estudo propõe o tratamento da valva mitral, habitualmente tratada por esternotomia mediana completa ou toracotomia lateral direita, através uma esternotomia parcial na qual o manúbrio e o terço distal do esterno sejam preservados. Esta técnica é realizada através de uma incisão na pele de aproximadamente 6-8 cm e o esterno será aberto entre o 3º e 5º espaços intercostais com o objetivo de um acesso mais estético, com menor risco de infecção e instabilidade óssea, além de um retorno substancialmente mais breve às atividades habituais.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo avaliar os resultados e a factibilidade do procedimento (menos invasivo que a cirurgia habitualmente realizada) e a evolução pós operatória.

Métodos: Foram selecionados no período entre julho de 2020 e março de 2021 dez pacientes após avaliação criteriosa e submetidos à aceitação do TCLE desenvolvido para este fim. Todos apresentavam baixo risco cirúrgico e patologia da valva mitral com indicação de troca valvar. Foram submetidos ao procedimento descrito e os resultados avaliados no período pós-operatório imediato até a terceira semana, quando é proposta a liberação para retorno total as atividades habituais.

Resultados: Foram realizados 10 procedimentos com utilização de material cirúrgico convencional, houve necessidade de conversão para esternotomia completa em 3, nenhum caso de deiscência ou instabilidade esternal e 8 pacientes com retorno às atividades na terceira semana de pós-operatório.

Conclusão: Esta é uma casuística inicial de um trabalho que está em curso em nossa instituição, sendo ainda necessário um número maior de casos para confirmação dos achados, porém os resultados obtidos até o momento quanto a factibilidade técnica e recuperação pós-cirúrgica são satisfatórios, o que coloca esta técnica como uma opção sem custo adicional e com bom resultado em comparação com a técnica mais invasiva.